



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO ICHI
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA



LETICIA MACHADO FERREIRA

**PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA
CIDADE DO RIO GRANDE-RS**

RIO GRANDE

2019

LETICIA MACHADO FERREIRA

**PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA
CIDADE DO RIO GRANDE-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação, da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial para obtenção do diploma de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientado pelo professor Dr. Rodrigo Aquino de Carvalho.

RIO GRANDE

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMT.

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

F383p Ferreira, Leticia Machado.

Práticas de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares da cidade do Rio Grande-RS / Leticia Machado Ferreira. – 2019
55 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Rodrigo Aquino de Carvalho. TCC (graduação em Biblioteconomia) – Instituto de Ciências Humanas e da Informação

ICHI - Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande, 2019.
Inclui bibliografia.

1. Biblioteca escolar. 2. Incentivo à leitura. 3. Mediação da leitura. 4. Bibliotecário escolar. I. Título.

LETICIA MACHADO FERREIRA

**PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA
CIDADE DO RIO GRANDE-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação, da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial para obtenção do diploma de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientado pelo professor Dr. Rodrigo Aquino de Carvalho.

Data de aprovação: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Renata Braz Gonçalves

Universidade Federal de Rio Grande - FURG

Prof^a. Mariza Inês da Silva Pinheiro

Universidade Federal de Rio Grande – FURG

Prof. Rodrigo Aquino de Carvalho (Orientador)

Universidade Federal de Rio Grande – FURG

AGRADECIMENTOS

Queria agradecer aos meus familiares, pelo apoio e compreensão durante todo o curso, minha mãe Gleide, minha avó Luiza, minha tia Michele. Ao meu namorado Rafael pelo apoio de sempre.

Ao meu amigo Christian, que esteve comigo desde o início desta caminhada, e realizou o estágio comigo, tornando essa uma experiência incrível. A minha amiga Thayna que esteve comigo desde o início me ajudando no decorrer do curso.

Aos meus professores pela dedicação de sempre em transmitir seus conhecimentos. Agradeço também ao meu orientador Rodrigo Aquino de Carvalho por todo apoio, dedicação e paciência em me orientar.

E a todos que de alguma forma me ajudaram ao longo desses quatro anos de curso, muito obrigada!

FERREIRA, Leticia Machado. **Práticas de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares da cidade do Rio Grande-RS**. 2019. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) — Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, 2019.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar as práticas de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares da cidade do Rio Grande/RS. Para tal, baseou-se em autores que discutiram as temáticas: bibliotecário mediador da leitura, bibliotecas escolares, tipos de leitura, práticas de incentivo à leitura e trabalhos relacionados, tais como Côrte e Bandeira (2011), Castro e Silva (2016), Michelena (2013), Almeida, Costa e Pinheiro (2012), Mateus e Cavalcante (2017), Bamberger (2008), dentre outros. A metodologia empregada para a coleta de dados foi baseada em uma análise. Instrumento de coleta de dados por um questionário com dez questões abertas e doze questões fechadas, distribuído em três tópicos: 1º Caracterização dos respondentes, 2º Biblioteca escolar e mediação da leitura e 3º Aspectos gerais, no total de 22 questões. Nos resultados constatamos que todos os profissionais bibliotecários desenvolvem uma ou mais atividades de incentivo à leitura nas bibliotecas em que atuam.

Palavras-chaves: biblioteca escolar. Incentivo à leitura. mediação da leitura. bibliotecário escolar.

FERREIRA, Leticia Machado. **Reading inventive practices in school libraries in the city of Rio Grande-RS**. 2019. 55 f. Course Conclusion Paper (Undergraduate in Library Science) — Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, 2019.

ABSTRACT

This research has as main objective to investigate as reading incentives practices in school libraries in Rio Grande/RS. Based on authors who discussed as themes: reading mediator librarian, school libraries, types of reading, reading incentive practices and related works, such as Côrte e Bandeira (2011), Castro e Silva (2016), Michelena (2013), Almeida, Costa and Pinheiro (2012), Mateus and Cavalcante (2017), Bamberger (2008), among others. The Methodology used for data collection was used in an analysis. Data collection instrument by a questionnaire with ten open questions and twelve closed questions, distributed in five topics: 1° characterization of respondents, 2° school library and reading mediation and 3° general, without a total of 22 questions. The results show that all librarians develop one or more reading incentive activities in the libraries in which they work.

Keywords: School library, reading incentive, reading mediation. School librarian

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EEEEF	Escola Estadual de Ensino Fundamental
PMRG	Prefeitura Municipal do Rio Grande
SMEd	Secretaria de Município da Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
ICHI	Instituto de Ciências Humanas e da Informação
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
EMEI s	Escolas Municipais de Ensino Infantil
CEU	Centro de Educação Unificado
CEI	Centro de Educação Infantil
NEI	Núcleo de Educação Infantil

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 -	Lista de bibliotecas escolares que foram analisadas	34
QUADRO 2 -	Cursos realizados	38
QUADRO 3 -	Utilização da internet	43
QUADRO 4 -	Sugestões para melhorar as práticas de incentivo à leitura	44
QUADRO 5 -	Comentários dos respondentes sobre a pesquisa	45

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Número de bibliotecários respondentes conforme o ano de conclusão do curso	36
TABELA 2 – Tempo de atuação em biblioteca escolar e na biblioteca atual	37
TABELA 3 – Atividade mais realizada	39
TABELA 4 – Atividade que gostaria de realizar	40
TABELA 5 – Biblioteca escolar e mediação da leitura	41

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Gêneros literários mais destacados em livros retirados nas bibliotecas	42
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Justificativas	14
1.2	Objetivos	14
1.2.1	Objetivo geral	14
1.2.2	Objetivos específicos.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	Biblioteca Escolar	16
2.2	Bibliotecário mediador da leitura	20
2.3	Tipos de leitura.....	22
2.4	Práticas de incentivo à leitura.....	22
2.5	Trabalhos relacionados	24
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
4	ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO	36
4.1	Caracterização dos bibliotecários e das unidades	36
4.2	Biblioteca escolar e mediação da leitura	39
4.3	Internet e considerações gerais	43
4.4	Relações.	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS.....	49
	APÊNCIDE A – Questionário sobre as práticas de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares da cidade do Rio Grande – RS.	53

1 INTRODUÇÃO

O estudo realizado trata sobre as práticas de incentivo à leitura que estão ou foram desenvolvidas em 16 bibliotecas escolares da cidade do Rio Grande/RS, tanto da rede pública quanto da rede privada.

A biblioteca escolar precisa ser um ambiente fascinante, atraente, dinâmico, agradável e animado, pois tem uma missão fundamental de desenvolver o prazer pela leitura, o gosto de leitura, prover e apoiar a utilização de livros e demais fontes de informação, promovendo o incentivo ao aprendizado e desenvolvendo a criatividade de seus usuários.

A biblioteca é o ambiente de trabalho no qual o bibliotecário escolar deve trabalhar, objetivando a comunicação e a relação entre alunos e professores, além de contribuir no acesso às informações para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.

Uma atividade de vital importância que precisa ser incentivada desde sempre é a leitura literária, ela deve ser incentivada logo no início da infância pela família, e posteriormente, na escola, por meio dos professores juntamente com os bibliotecários, de maneira que as crianças e os adolescentes estejam mais familiarizados em ler e ouvir histórias, conseqüentemente percebendo o prazer na leitura.

Araújo e Sales (2011) afirmam que o incentivo à leitura traz expressivamente melhores resultados, ao passo que utilizado junto aos professores, alcança uma abrangência no propósito de motivar na formação de mais leitores.

A presente pesquisa visa, portanto, contribuir com a visibilidade das atividades de incentivo à leitura, desenvolvidas nas bibliotecas escolares da cidade do Rio Grande/RS.

Em seguida, veremos as justificativas da presente investigação.

1.1 Justificativas

Esta pesquisa partiu de um contexto utilizado por Côrte e Bandeira (2011, p.2) a partir de que “é indiscutível o valor da leitura na vida de cada cidadão, e conseqüentemente a necessidade de desenvolver o hábito de leitura em todas as crianças”. A leitura gera muitos benefícios, como o desenvolvimento da comunicação na interação social, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento emocional Furtado e Oliveira (2011).

Deste modo é interessante para que a instituição Universidade Federal do Rio Grande - FURG e os acadêmicos de cursos de Biblioteconomia conheçam, de maneira empírica, o que está sendo feito para incentivar a leitura nas bibliotecas escolares.

Desta forma, é relevante compreender se os bibliotecários das bibliotecas escolares estão promovendo atividades de incentivo à leitura nas suas práticas cotidianas e como as desenvolvem.

A seguir, serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos da presente investigação.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Investigar as práticas de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares da cidade do Rio Grande/RS.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Constatar a percepção do bibliotecário sobre a leitura e o seu papel como Mediador;
- b) Identificar qual é a atividade de incentivo à leitura mais praticada nas bibliotecas escolares;

- c) Investigar se é realizada a orientação no uso do livro, visando à pesquisa e à educação individual dos estudantes;
- d) Averiguar se a Internet está sendo utilizada como uma ferramenta para o incentivo à leitura.
- e) Identificar qual é o gênero literário mais utilizado nas bibliotecas;
- f) Comparar atividades das bibliotecas públicas e privadas;

A seguir, será apresentado o referencial teórico da presente investigação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor entender o tema que se pretende abordar é necessário explorar teoricamente alguns pontos considerados importantes. Assim, a seguir são apresentados os aspectos conceituais sobre biblioteca escolar, bibliotecário mediador da leitura, tipos de leitura, práticas de incentivo à leitura e os trabalhos relacionados sobre incentivo à leitura (SOUZA; EUZÉBIO, 2009), tecnologia e meio digital (FURTADO; OLIEVIRA, 2011), vlogs literários (ALVES; SILVA, 2018), projetos de incentivo à cultura (NASCIMENTO; CARVALHO, 2017), profissional bibliotecário como mediadores da leitura (SILVA; ALENCAR; BERNARDINO, 2017), formação de leitores (ARAÚJO; SALES, 2011).

2.1 Biblioteca Escolar

A escola é um lugar muito valioso e privilegiado por que armazena e transmite conhecimentos, e é dentro dela que encontramos a biblioteca escolar na qual deve ser um local de informação ativo de aprendizagem que salvaguarda o conhecimento humano. A biblioteca escolar, muitas vezes, é a primeira biblioteca que as crianças irão conhecer, sendo assim deve ser vista como o ponto de partida de leitores, e é fundamental que tenham contato contínuo com a biblioteca, pois ela é um ambiente de leitura e orientação. Na biblioteca escolar os alunos encontram elementos para agregar o aprendizado e expandir sua imaginação e pensamento crítico. É dentro da biblioteca que eles tem a possibilidade de perceber seus gostos e preferências por gêneros literários e podem explorar seus interesses, adquirir novas informações/conhecimentos e selecionar suas leituras favoritas.

Reconhecida como um ambiente de grande relevância para o aperfeiçoamento da leitura, a biblioteca escolar é uma ferramenta de alcance à cultura e de diversos tipos de fontes de informação. Castro Filho e Silva (2016, p. 9) afirmam que a biblioteca escolar:

É ainda um espaço que pode ser compartilhado pelo professor e bibliotecário, que podem desenvolver ações que tenham objetivos comuns, tais como: cativar e incentivar a leitura em detrimento ao documento que a informação foi registrada seja impresso ou digital.

Deste modo, o papel de incentivar a leitura reflexiva é tão necessário, pois através da biblioteca escolar e dos bibliotecários que nela atuam, o estudante poderá ter outra visão do texto, não como algo imóvel, destituído de sentido e de valor, mas como algo ativo e cheio de significados e informações instigantes. A biblioteca escolar introduz essas crianças ao gosto pela leitura, com o propósito de torná-los futuros amantes da leitura. A biblioteca é um ambiente que pode proporcionar experiências lúdicas e oferecer serviços que podem motivar o interesse dos usuários pelo mundo dos livros.

De acordo com Campello (2005, p. 11).

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação [...] a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão [...].

Constituída como uma organização a biblioteca escolar é responsável pela ordenação de fontes bibliográficas, com o intuito de oportunizar o uso para leitura e demais demandas dos usuários: alunos, funcionários, professores e comunidade em geral. Pacheco (2006) afirma que a biblioteca escolar colabora como fonte de informação para o ensino e aprendizagem, propiciando entretenimento cultural, contribuindo com o espaço escolar, possibilitando que os usuários tenham um melhor entendimento do mundo.

Existem diversas ações que podem ser desenvolvidas para dinamizar as atividades das bibliotecas escolares, segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 127-131), tais como:

- Hora do conto: atividade realizada por um profissional a fim de apresentar uma história de forma lúdica para as crianças.
- Sarau literário e sarau poético: atividade de leitura de textos, na qual é realizada uma análise breve das obras lidas, e depois é apresentada aos colegas.
- Sarau musical: atividade realizada com instrumentos e/ou também com a dança, o canto, e podendo ser utilizado com todos os estilos musicais.

- Roda de leitura: o profissional seleciona um texto literário e depois inicia uma roda de debate. É interessante que todos os participantes tenham tido acesso prévio ao material, para que o debate seja mais produtivo.
- Gosto pela leitura: o profissional irá selecionar um texto para que cada aluno escolha um trecho deste texto, para ser lido no máximo em 30 minutos. Feita a leitura, o profissional fará perguntas a todos para cada um expressar o que compreendeu do texto.
- Encontro com o escritor: é realizado um convite a um escritor, que discursará sobre a sua maneira de criação. É importante que o profissional responsável tenha entendimento da temática a ser discursada para coordenar o debate e instigar indagações.
- Dia do vídeo: é feita a exposição de um filme que foi inspirado em um livro. Expondo o livro e falando sobre o autor, a temática, o seu contexto, o profissional solicita que alguns participantes expliquem o que assistiram.
- Feira do livro: atividade normalmente feita uma vez ao ano, que pode conter ações culturais, teatrais e musicais, que buscam incentivar a troca de livros, venda de livros por valores simbólicos e aproximar os alunos.
- Palestras: são feitos convites a pessoas locais que tenham bastante conhecimento, para palestrar sobre questões do cotidiano. Após as palestras o profissional responsável definirá livros relacionados à temática da palestra que estarão à disposição dos alunos.
- Exposições: são realizadas exposições temáticas em datas relevantes como dia do livro, dia do meio ambiente, dia internacional da mulher, dia do folclore, dia da cultura etc, para que sejam lembradas e prestigiadas.
- Grupo teatral: o profissional disponibiliza material e auxílio na escolha da peça, dispendo local para os ensaios e leituras.

- Os dez mais: é feita uma lista com os dez livros mais emprestados no mês, e cada texto resumido fica em exibição na biblioteca.
- Concursos: atividades realizadas para estimular o entendimento sobre os mais variados assuntos.
- Premiações: os alunos que mais frequentaram, leram, estudaram e participaram das ações na biblioteca no semestre são premiados com um livro ou outro prêmio.
- Jogos recreativos e educativos: rodadas de jogos de perguntas e respostas para incentivar à leitura as crianças.
- Leitor do mês: o(a) aluno(a) que mais emprestou livros no mês terá sua foto e seu nome na parede com destaque de leitor do mês.
- Mural de sugestões de leitura: o profissional irá selecionar obras interessantes e novas aquisições para ficarem em destaque no mural da biblioteca por determinado tempo.

Todas essas ações podem ser realizadas com a finalidade de provocar nos usuários o interesse para descobrirem o mundo fascinante da leitura. A literatura é indispensável para a formação das crianças, para desenvolver o gosto pela fantasia lendo e contando histórias. Baldi (2009, p. 8 *apud* PINHEIRO, 2017, p. 34) afirma que:¹

É preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferece-lhes experiências de fricção para que descubram os encantos da literatura como uma forma de arte que possibilita conhecerem melhor a si mesmos, o mundo e aos que o cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticas, mais criativas.

Desta maneira ampliando o aprendizado e o desenvolvimento cultural. Michelena (2013) destaca que a biblioteca escolar é um ambiente que tem um vasto

¹ BALDI, E. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009. 160p.

compromisso com a sociedade, possuindo o foco de formar cidadãos leitores, criativos, críticos.

A biblioteca escolar, na qualidade de espaço de aprendizagem dispõe de características e finalidades especialmente associadas à educação e à inserção à leitura, a atribuição da biblioteca escolar na coletividade é o esforço na busca de melhorar o desenvolvimento da leitura possibilitando o progresso da qualidade de vida. Simões et al (2019) salientam que a biblioteca escolar é um ambiente de crescimento pessoal e coletivo existente nas escolas, no qual é um espaço tradicionalmente baseado em prover o apoio bibliográfico.

A biblioteca é um ambiente de contínuo incentivo à leitura que proporciona apoio pedagógico, que disponibiliza informações, no qual o indivíduo será capaz de usufruir e criar conhecimentos. Desta forma, Côrte e Bandeira (2011) salientam que a missão da biblioteca está diretamente relacionada à da escola, a biblioteca é um instrumento de apoio à educação. À biblioteca compete: gerar nos usuários o interesse, provocar a curiosidade e fazer com que eles retornem a ler outros livros.

Essa condição da biblioteca escolar faz emergir um bibliotecário menos preocupado com a gestão da unidade e a representação da informação, direcionando o profissional para um papel de mediador, tema apresentado no próximo tópico.

2.2 Bibliotecário: mediador de leitura

Com finalidade de cumprir seu papel, a biblioteca escolar necessita de um bibliotecário capacitado e comprometido, e é fundamental que as atividades realizadas sejam de qualidade, que suas ações sejam coerentes, e que seja um profissional eficiente, comunicativo, dedicado e inovador. Conseqüentemente, é indispensável que o bibliotecário que atua em biblioteca escolar estime trabalhar com crianças, apenas assim, o bibliotecário terá alegria em expor dinâmicas direcionadas ao prazer pela leitura para os seus usuários jovens e crianças.

A mediação da informação se faz presente em todas as ações realizadas pelo profissional bibliotecário, sejam elas diretas ou indiretas. Deste modo, o profissional bibliotecário possui diversas funções importantes, na qual é função do bibliotecário estabelecer o ambiente da biblioteca escolar, em um espaço recheado

de práticas e ferramentas que incentivem inicialmente o interesse e o gosto pela leitura.

Ao bibliotecário compete atender seus alunos/usuários e suas necessidades de informação, cultura, lazer, educação entre outras necessidades que o mesmo possui com relação à biblioteca. Pertence a ele a função de entender as crianças, estimular nelas o interesse, com a finalidade de gerar um ambiente interessante e receptivo, utilizando a imaginação e a criatividade nas ações/projetos e incentivando a leitura, estimulando os alunos/usuários a ler e visitar a biblioteca de forma frequente.

O mediador da leitura que atua em biblioteca escolar precisa estar ciente de seu compromisso social, como também das competências técnicas da área, aprimorar capacidades e conhecimentos específicos.

O profissional bibliotecário é o responsável por propiciar a conexão entre a informação e o leitor, de maneira considerável, e convém afirmar que este profissional oportuniza aos indivíduos aproveitar as informações e tornar-se um sujeito consciente de si e do mundo ao seu redor.

O processo de mediar a leitura não é apenas ler alguns livros e recomendar para outras pessoas, mediar a leitura é mais do que isso afirmam que Almeida, Costa e Pinheiro (2012, p. 477) "Para que ocorra a mediação da leitura é necessário tornar a história interessante para o leitor, discuti-la, fazer questionamentos, mostrar os benefícios que a leitura oferece e o poder de transformação que ela tem na vida das pessoas".

Belisario e Albuquerque (2015) dizem que o profissional bibliotecário na qualidade de profissional da informação, através de seus saberes exerce tarefas de representação, disseminação, organização e recuperação, e é capacitado para contribuir com a sociedade no espaço físico da biblioteca, e nos espaços digitais.

A seguir, serão apontados os tipos de leitura.

2.3 Tipos de leitura

Furtado e Oliveira (2011) a leitura literária é estabelecida na qualidade de leitura com propósito de entretenimento e prazer, praticada em obras literárias, definidas com base em preferências e gostos individuais. Furtado e Oliveira (2011) dizem que a leitura de obras literárias colaboram de forma mais proeminente, para a concepção da reflexão crítica, criativa, conhecimento do outro e de si, da visão de mundo ampliada e desperta emoções. A leitura literária é importante tanto quanto à leitura funcional.

Antão² (2000, p. 12 *apud* BALULA, 2007, p. 83) afirma que a leitura funcional é aquela que se faz para obter a informação necessária para solucionar um problema específico.

Para Cunha e Fischer (2009) a leitura de imagens é alcançada com a observação e compreensão de uma representação da realidade. Observam-se as imagens, interpreta e desenvolve significados conforme seu ponto de vista de mundo. Compreende-se que as imagens são importantes para o desenvolvimento afetivo e intelectual dos indivíduos, principalmente na construção do conhecimento.

Cavalcante Filho (2011) a leitura empregada com a finalidade de reunir informações, para compreensão de novos conhecimentos é a leitura informativa, com a finalidade de responder questões específicas, relacionadas à cultura geral.

A seguir, serão apresentadas as práticas de incentivo à leitura.

2.4 Práticas de incentivo à leitura

Entende-se que a leitura é um meio de desenvolvimento constante de aprendizagem, Michelena (2013) afirma que auxilia no desenvolvimento da reflexão do raciocínio e do pensamento crítico.

Arana e Klebis (2015) afirmam que no momento em que se desenvolvem ferramentas de incentivo à leitura no ambiente da biblioteca escolar, não se lida apenas com o estímulo ao hábito de leitura, mas na comunicação e na interação social das crianças, lidando com outras pessoas com gostos distintos, no qual é indispensável para o desenvolvimento intelectual, emocional contínuo das crianças.

² ANTÃO, J. **Elogio da leitura**: tipos e técnicas de leitura. Porto: Editora ASA, 2000.

Silva (2011) salienta que é importante que em casa a família já promova o incentivo à leitura, facilitando o acesso aos livros, motivando a leitura. A escola não é a única responsável por estimular as crianças a se interessarem pelo mundo da leitura, os pais devem participar e incentivar os gostos e interesses dos filhos.

Além do incentivo dos familiares em casa, a união do trabalho dos professores juntamente com os bibliotecários mediadores de leitura colabora para uma boa estratégia para a formação de novos leitores, visto que, segundo Mateus e Cavalcante (2017) está clara a importância de elaborar ações, atividades culturais para o entretenimento, logo assim motivar, aproximar, e incentivar as crianças para o gosto pela leitura. Desta forma, é indispensável que o profissional bibliotecário seja dinâmico, organizado, criativo, interessado, leitor e que esteja sempre atualizado.

A importância para que se promova o interesse pela leitura está no pressuposto de que, é fundamental realizar atividades que aproximem os jovens dos livros, principalmente na escola e na biblioteca. Bamberger (2008) afirma que a leitura em voz alta e relato de histórias; mostras de livros com discussões; clubes do livro e de leitura; exposições de livros; ouvir ou olhar – ler – discutir; propaganda de livros e círculos de livros ou indução a leitura tratam-se de atividades pertinentes para o incentivo à leitura.

De acordo com Campelo et al (2005), a biblioteca escolar é com certeza o lugar habilitado a proporcionar experiências enriquecedoras e uma vasta fonte de informações. Sendo assim, a biblioteca fornece um ambiente informacional amplo de incentivo à leitura, e adequado que possibilita uma rede de ligações do conhecimento.

Uma das principais práticas de incentivo à leitura é a hora do conto, que expande os cenários da leitura, conduzindo a criança, à abundância de obras/livros de variados gêneros, temas e tipos, aptos a atender seus interesses e necessidades próprias. De acordo com Julio (2013, p. 101), também é provável aprimorar nos estudantes aptidões como: “imaginação, criatividade, curiosidade, emoções, atenção, gosto pela leitura, vocabulário, noção de sequência, raciocínio, descobertas de novos lugares, tempos, culturas, etc”.

O intuito da hora do conto é realizar uma leitura contando histórias de maneira alegre e divertida, pretendendo aproximar as crianças para o mundo da literatura e, desta forma, auxiliar na concepção de novos leitores.

A seguir serão apresentados os trabalhos relacionados.

2.5 Trabalhos relacionados

Os trabalhos relacionados ao tema que serão apresentados neste tópico foram obtidos através da Base de Dados Referências de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) com as seguintes delimitações de assunto “biblioteca escolar” and “incentivo à leitura”.

Essa seção apresenta trabalhos relacionados ao tema da pesquisa, ou seja, resultados de pesquisas que possam oferecer dados de comparação. O primeiro é a pesquisa de Pacheco (2006) um relato de experiência de atividades desenvolvidas na biblioteca escolar Monteiro Lobato da Escola Desdobrada Retiro da Lagoa, da Prefeitura Municipal de Florianópolis, realizadas com alunos de séries iniciais. Observa-se um ponto importante que se relaciona com a presente pesquisa, pois o intuito do relato é demonstrar atividades de incentivo à leitura na biblioteca. Os resultados indicam que ocorreu o despertar da leitura na biblioteca, com grande socialização entre as crianças.

Gonçalves (2006) apresenta uma pesquisa que se propôs analisar a existência de alguma política sistematizada de incentivo à leitura na cidade de Pelotas, na rede pública municipal de ensino, por volta dos anos 1987 a 2003. Nas conclusões constatou que nesse tempo não ocorreu uma política sistematizada de incentivo à leitura por meio do governo municipal. E também a preocupação e a persistência de vários professores, especialmente os que trabalhavam nas bibliotecas escolares do município em promover e impulsionar o incentivo à leitura.

Machado (2007) descreve um trabalho desenvolvido com gêneros literários na cidade de Florianópolis na biblioteca do colégio da Lagoa. Os objetivos do projeto foram de reestruturar o acervo de literatura juvenil e também auxiliar no incentivo à leitura. Os resultados da pesquisa apresentaram uma demanda de procura dos alunos pelos livros de literatura juvenil, teve mais movimentação de empréstimos de livros, logo assim tornando a biblioteca um espaço mais atraente e agradável.

Souza e Euzébio (2009) apresentam a análise dos discursos de professores e de pessoas que atuam em bibliotecas escolares da rede de ensino de Florianópolis a respeito do estímulo das atividades de incentivo à leitura, ofertadas aos alunos de duas escolas na feira de rua de livros de Florianópolis, no período de 2007 a 2008. A coleta de dados foi feita a partir de entrevista com oito perguntas abertas, direcionadas para professores e profissionais atuantes nas bibliotecas escolares. Os

resultados da pesquisa demonstram que após a feira de rua os alunos se envolveram mais nas atividades da escola.

Furtado e Oliveira (2010) salientam em pesquisa a importância da leitura na atualidade, e também destacam que a escola e a biblioteca são responsáveis pelo desenvolvimento de práticas de incentivo à leitura literária. Valorizam que através do uso das tecnologias, a biblioteca pode alcançar e trazer os jovens e as crianças para a literatura, visto que, seus usuários são os nativos digitais e estão convivendo de maneira frequente e automática com o instrumento tecnológico.

Furtado e Oliveira (2011) discorrem em outra pesquisa sobre o avanço das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e da web 2.0, salientam que temos uma nova geração de escritores/leitores com particularidades e necessidades modernas e as instituições de ensino, principalmente a biblioteca escolar, precisam reconsiderar suas técnicas na geração de leitores. É exposto na investigação a biblioteca escolar e uso das redes sociais, no incentivo ao hábito da leitura-escrita, possuindo como objetivo principal sugerir um modelo de concepção de rede social de escritores e leitores para o público escolar do ensino básico. Na etapa empírica estava sendo aperfeiçoada a Plataforma Biblon dedicada ao incentivo à leitura literária para crianças.

A pesquisa de Araújo e Sales (2011) aponta a concepção dos bibliotecários das escolas da rede municipal de ensino de Florianópolis/SC na qualidade de geradores de leitores. Foi realizada uma entrevista com nove bibliotecários ativos em bibliotecas da rede municipal de ensino de Florianópolis/SC, que tratou os seguintes tópicos: biblioteca escolar, formação de leitores, leitura e o profissional bibliotecário como gerador de leitores. Confirmou-se que os bibliotecários compreendem que a leitura é indispensável para o estudante, que a geração de leitores é uma prática fundamental, onde eles estão incluídos nesse processo essencial.

Ferrer et al (2011) relatam um projeto de incentivo à leitura expandido pelo pessoal da biblioteca Mário Quintana, em cooperação com as escolas municipais de ensino infantil (EMEI) Dom José Gaspar e CEU (Centro de Educação Unificado) Aricanduva, o Centro de Educação Infantil (CEI) Dirce Migliaccio do centro educacional Unificado Aricanduva (CEU Aricanduva Prof^a Irene Galvão de Souza), da prefeitura da cidade de São Paulo, em uma ação que desenvolve e estimula a leitura na biblioteca. A importância do projeto se deu pela possibilidade de adequar a

um ambiente que está integrado ao CEU (Centro de Educação Unificado), como um ambiente de conhecimento e acesso a diversas culturas, do mesmo modo que incluir as famílias com as atividades pedagógicas aperfeiçoadas e o hábito da leitura em família.

Campos e Bispo (2012) analisam a relevância da leitura e o incentivo que deve ser oferecido em uma biblioteca pública. Investigam a atuação da biblioteca e o contexto em que se inclui nos projetos de incentivo à leitura. Apresentam a importância do bibliotecário no aprimoramento de práticas nestes projetos e para geração de leitores. Expõem conceitos relacionados à leitura e fundamentam porque a leitura é estimada de muito valor para o desenvolvimento de cada sujeito e aprimoramento da sociedade. Mostra as políticas públicas como o Instituto Nacional do Livro (INL), que estão vigentes reforçando os órgãos gerados para proporcionar a geração de bons leitores e impulsionar a prática ao hábito de ler. Apresenta que é indispensável que o profissional bibliotecário esteja preparado para utilizar suas habilidades para uma excelente condução da gestão da biblioteca, na qual juntamente com os profissionais da educação podem realizar e desenvolver projetos para auxiliar toda a comunidade.

Almeida, Costa e Pinheiro (2012) apresentam uma pesquisa que discursa as conclusões de estudos de uma interferência teórica e prática executada na escola municipal Edivaldo Zuliani Belo, situada na cidade de Rondonópolis (MT). Trata sobre o aprimoramento de um método de mediação de incentivo à leitura por meio dos bibliotecários mirins. Um projeto foi aplicado em 2009, com os alunos que manifestavam interesse pela leitura e tinham dificuldade para produzir tarefas em grupo. Esforçando-se para resolver tais problemas foram apresentados estudos em relação ao bibliotecário escolar e também do bibliotecário mirim como educadores e mediados nas bibliotecas escolares no decorrer da geração de leitores infantis, do mesmo modo que foi sugerido o desenvolvimento de ações como a hora do conto, teatro etc, para intermediar a leitura. As conclusões indicam que a experiência foi favorável para todos os participantes: alunos, bibliotecários mirins, pesquisadores e professores.

A investigação de Gomes et al (2012) elucida a leitura como estrutura fundamental ao conhecimento, constituindo-se também necessária para a construção cultural e desenvolvimento social do sujeito. A pesquisa apresenta as ações e as atividades que podem ser aperfeiçoadas para despertar o hábito pela

leitura. Investiga o perfil do bibliotecário com o seu comprometimento na elaboração de ações socioculturais com objetivo de incentivar o hábito pela leitura. Evidencia o bibliotecário e algumas ações que podem ser aperfeiçoadas por meio da leitura. Destaca a contribuição do profissional da informação a estimular a comunidade para que se tornem leitores, certificando o profissional bibliotecário como propagador da informação a tornando acessível ao usuário.

Amorim (2013) discorre sobre conceitos relativos à função pedagógica e educativa da biblioteca escolar e à relevância do estímulo à leitura. Explica as ações concretizadas na biblioteca da EMEF Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristóbulo Barbosa Leão, situada em Vitória (ES). As atividades de incentivo à leitura literária abrangeram a escrita, música, contação de histórias, artes, reforçando a imaginação, o lúdico e evidenciando questões culturais variadas e o progresso da cidadania.

Julio (2013) descreve a vivência de organização de uma biblioteca escolar de uma entidade particular de ensino, exemplificando o desenvolvimento de automatização e o aprimoramento de programas de incentivo à leitura, instituindo dela um mecanismo didático-pedagógico a ser usado para a inclusão e dinamização do processo ensino-aprendizagem. Para isso, utilizou-se de técnicas inovadoras como: a criação do sistema de bibliotecas BIENT (Biblioteca Instituto Educacional Novos Tempos) e programas de literatura juvenil e infantil. Dessa forma a biblioteca escolar apropria-se de seu papel educacional e cultural.

Pinheiro e Rodrigues (2014) relatam a experiência de ações empreendidas em uma biblioteca escolar, localizada na cidade de Rondonópolis (MT). Deste modo essa intervenção refere-se ao aprimoramento do processo de dedicação e intermediação, por meio do estímulo ao gosto pela leitura, dispondo do bibliotecário escolar como o mediador, possui objetivo de apontar a relevância do papel do profissional bibliotecário escolar, como ordenador e educador no processo de formação de leitores infantis, da mesma maneira que emprega ações para mediar e estimular a leitura. A experiência foi favorável para todos os participantes: bibliotecário, alunos e profissionais da educação.

Belisario e Albuquerque (2015) apresentam tópicos de incentivo à leitura e propagação da literatura de cordel, que foram os principais pontos que instigaram a trabalhar o projeto cordel no espaço escolar. O objetivo foi identificar a influência propiciada pelo projeto nas bibliotecas e salas de leitura das escolas públicas, da

cidade de João Pessoa (PB). A estrutura do trabalho foi instituída por cinquenta escolas que foram privilegiadas com a doação dos cordéis. Com isso, foram escolhidas dezesseis escolas e a coleta de dados foi realizada através de questionário. Foi confirmado que os professores usam os folhetos de cordel nas aulas e aprimoram diversas ações além da atividade de incentivo à leitura. Concluíram que o programa cordel no espaço escolar apresentou grande importância e influencia no incentivo à leitura. Desencadeou nos professores e alunos a relevância para o reconhecimento da cultura, ao possibilitar em cada escola o valor cultural que simboliza o cordel e as diversas práticas didáticas que podem ser empregadas com esse suporte.

Furtado e Oliveira (2015) apresentam pesquisa que ressalta os desafios da modernidade, de compreender e decifrar as novas gerações, que estão imersas de forma contínua no meio digital, e essencialmente motivar e aprimorar nos adolescentes e nas crianças habilidades de leitura e criação. Nessa perspectiva, tal estudo de caso teve como objetivo verificar a iniciação de livros digitais e sistemas hipermediáticos no estímulo à leitura, produção, expressão e compartilhamento literário, como fomentadores dos processos de ensino-aprendizagem e de geração de conhecimento para os estudantes do ensino fundamental. Para tal fim, foi fundamental analisar e aprimorar interfaces pertinentes como sistemas digitais, livros digitais a este público, da mesma maneira que técnicas de inserção e compartilhamento que os tornem sensíveis e atraídos a esse lugar onde a leitura será promovida, uma vez que a capacidade leitora é uma competência transversal, grande fomentadora do sucesso social e escolar.

Em contrapartida, os autores FURTADO, OLIVEIRA (2015) indicam também a necessidade de interferência nos cenários educacionais de forma a sensibilizar os professores a utilizarem esses meios digitais, para promover a leitura, a escrita, entre outras formas de manifestação, de forma fascinante e tentadora, fazendo-os eficientes e competentes na formação das novas gerações. A investigação foi desenvolvida nas escolas de ensino fundamental, da rede pública municipal, localizadas na cidade de São Luís (MA), dispôs como ferramenta fundamental o portal Biblon. Teve início no ano de 2015 as formações dos alunos pretendendo consolidar o uso do Portal nas atividades de leitura.

Pinheiro e Caldas (2015) apresentam relato que discorre a pesquisa escolar e as práticas bibliotecárias no âmbito das escolas públicas de Manaus (AM). A

pesquisa escolar está atrelada à concepção do conhecimento, por esse motivo envolve a relação de ensino e aprendizagem, além de ser uma perspectiva para que o estudante consiga chegar sozinho às fontes de informação que necessita. Para entender o assunto em questão, foi preciso investigar as práticas dos profissionais bibliotecários no processo de ensino e aprendizagem ligado à biblioteca escolar pública. Foram empregados questionários com os profissionais bibliotecários escolares do município de Manaus, no qual viabilizou uma aproximação maior da realidade das bibliotecas escolares. Os resultados indicam que há grande participação destes bibliotecários no estímulo à pesquisa escolar. As conclusões afirmam a prática da pesquisa escolar com a ajuda dos bibliotecários colabora e favorece de forma adequada e aceitável para provocar o interesse dos alunos para o universo da escrita e da leitura.

Castro Filho e Silva (2016) repensam o papel da biblioteca escolar no âmbito da leitura hipertextual. A relação do hipertexto com a escrita e leitura não linear e também não hierarquizada que através de *links* possibilita o acesso a diversos conteúdos, diversas vezes, fora do texto original. No dia a dia das crianças a leitura hipertextual é natural, seja em livros impressos, em e-books, como também, no meio digital. Desta forma, o papel do profissional bibliotecário que atua em unidades em relação à geração do leitor. Mesmo havendo uma distanciação entre bibliotecário e professor, é evidente que essa cooperação de ambos colabora, fortemente, para o incentivo à leitura, tornando leitores passivos em leitores críticos e criativos, habilitados para conduzir e usufruir da leitura, até mesmo com diversas atividades que podem ser aprimoradas no espaço da biblioteca escolar.

Salcedo e Stanford (2016) salientam que é importante recomendar, desde muito cedo, o mundo da leitura à criança. Apontam que o hábito de leitura é parte do dia a dia humano, na qual é uma das formas de obter, organizar, gerar, utilizar e disseminar conhecimento. Possui como objetivo analisar os impedimentos associados às práticas de incentivo à leitura, diante das bibliotecas escolares. Reconhece, explora e investiga os hábitos de leitura, a função da biblioteca escolar, e o processo de intermediação que é capaz de incentivar na geração de leitores. Conclui-se que a biblioteca é um instrumento pedagógico e mediador fundamental para estimular a prática de leitura nas escolas, através de ações de práticas de leitura, colaborando para o aprimoramento cognitivo dos usuários.

Nascimento e Carvalho (2017) relatam práticas de ações culturais realizadas em biblioteca escolar. A pesquisa teve como objetivo mostrar as atividades culturais desenvolvidas na biblioteca escolar Visconde de Sabugosa Núcleo de Educação Infantil (NEI), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como modo de apresentar que é possível tornar a biblioteca escolar em um ambiente rico em informação, atrativo e agradável para as crianças. Tencionam determinar o aprimoramento do marketing cultural no ambiente da biblioteca. Ponderam sobre a relevância do profissional bibliotecário em assumir a posição de agente cultural, diante do exposto, ressaltam sua atuação como mediador da leitura, representando a capacidade bibliotecária no âmbito das ações. O método empregado foi a investigação bibliográfica e documental, em uma análise exploratória e descritiva. Percebe-se que as ações culturais desenvolvidas na biblioteca Visconde de Sabugosa NEI/UFRN colaboram para aprimoramento socioeducativo dos estudantes e ocasiona impacto na aula, estimulando o hábito à leitura, progresso na escrita, incentivando a sua habilidade criativa, crítica e tornando os sujeitos mais conscientizados.

Silva, Alencar e Bernardino (2017) apresentam uma pesquisa sobre a relevância e vantagens da contação de histórias, como uma das ações de incentivo à leitura, no âmbito da biblioteca escolar. A pesquisa teve como objetivo averiguar a importância da contação de histórias para a geração de leitores e a missão do profissional bibliotecário como intermediador da leitura. O estudo se caracterizou como bibliográfico, descritivo e qualitativo. Com a análise das informações foi possível compreender e confirmar a partir das práticas e declarações reais a importância e relevância da contação de histórias no incentivo à leitura, com muitas vantagens, como o melhoramento cognitivo, e a formação criativa e crítica do leitor.

Silva e Oliveira (2017) apresentam dados sobre a produção científica na área da Biblioteconomia que mostram estudos sobre o incentivo à leitura. Aponta dados quantitativos que foram um total de 69 artigos publicados em relação à produção científica, e também dados qualitativos que continham cinco artigos que abordam o incentivo à leitura, por averiguar que a produção científica sobre o incentivo à leitura têm tornado-se escassa nos periódicos, conforme os dados da pesquisa.

Carvalho et al (2017) relatam a experiência realizada no (IF) Instituto Federal de Sertão-PE, que trata sobre a parceria da biblioteca e professores na contribuição de eventos culturais, além de mediar o incentivo as diversas formas de leitura.

Pinheiro e Sampaio (2017) apresentam uma pesquisa que discute o audiovisual como ferramenta de incentivo à leitura, tendo por conta, o aprimoramento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), no que se refere à aplicação de vídeos e filmes educacionais como ferramentas auxiliares, para os discentes e para os docentes. Debate sobre a leitura e sua relevância no universo escolar e social. Salienta o profissional bibliotecário como intermediador da leitura e também a sua importância no ambiente educacional, essencialmente, com relação às ações de incentivo à leitura. A pesquisa designa-se como exploratória com aporte bibliográfico. Concluiu-se que o áudio visual é uma ferramenta fundamental de incentivo à leitura, tanto em exercícios quanto em aulas, quanto no espaço da biblioteca, visto que, colabora bastante, para o desenvolvimento crítico e cognitivo dos alunos, colaborando no processo de ensino e aprendizagem.

Boto e Braz (2017) apresentam pesquisa que observa a relevância de constituir o hábito da leitura, este estudo tem como objetivo melhorar o panorama sobre *best-sellers* e averiguar características de leitura dos adolescentes de uma escola privada localizada na cidade de Aracaju (SE), aperfeiçoando um plano de incentivo à leitura direcionada a esses estudantes. A metodologia partiu da análise bibliográfica, aprimorou-se um estudo de caso, no qual o instrumento de coleta de dados foi constituído por dois questionários empregados a alunos e professores, com o objetivo de averiguar indagações relacionadas aos hábitos de leitura e a inclusão dos *best-sellers* como recurso didático e prático. Nas conclusões, os resultados constituíram um plano para o incentivo à leitura que inseriu a garantia de um ambiente para os *best-sellers*³ na biblioteca escolar, a perspectiva de incluir os formatos eletrônicos no acervo, estímulo a discussões, relacionadas às questões dos *best-sellers* na aula, na biblioteca e afinidade junto aos clássicos.

Pereira, Guimarães e Santos (2017) salientam sobre o progressivo crescimento da utilização das redes sociais pelas pessoas, principalmente pelos estudantes de todas as categorias escolares, e um indicativo que requer atenção da área da Biblioteconomia. A metodologia empregada no estudo foi a análise netnográfica e do conteúdo dos vlogs, a partir de como vlogs literários podem ser utilizados pelos profissionais bibliotecários para o aprimoramento do hábito da leitura. Nos resultados, desenrolou-se que há possibilidade na utilização de vlogs

³ Best-sellers: livro que é sucesso de vendas.

literários como ferramenta de promoção à leitura na biblioteca. Nas conclusões foi observado que os internautas que assistem aos vídeos foram influenciados pelos vlogueiros literários ou *booktubers*⁴.

Veiga, Pimenta e Bezerra (2018) apresentaram pesquisa que teve o intuito de expor uma sucinta discussão a respeito dos conceitos de currículo, cultura, currículo oculto e posteriormente retrata dois relatos de experiências culturais, em ambientes escolares, biblioteca da escola e sala de aula. Na biblioteca o estímulo à leitura e na sala de aula a utilização da música. Os relatos indicam vivências sobre o incentivo à cultura nas instituições escolares.

Pires e Accorsi (2018) abordam a avaliação da influência de uma oficina de leitura de literatura em uma biblioteca escolar. Elaborada em duas turmas pela bibliotecária da escola, a oficina serviu como uma atividade da biblioteca escolar para incentivar o hábito da leitura de literatura como entretenimento e prazer.

Alves e Silva (2018) discursam sobre uma retrospectiva histórica das formas de leitura, e também destacam como tendência que o conteúdo *online* tem seguido, e relata os vlogs como relevantes ferramentas de comunicação da contemporaneidade.

Por fim, observamos que esses foram os trabalhos relacionados da presente pesquisa.

No capítulo a seguir, serão apontados os procedimentos metodológicos que foram utilizados.

⁴ Booktubers: é alguém que mantém um canal no Youtube dedicado à literatura e ao hábito de ler. Eles fazem resenhas de livros, promovem discussões, dão dicas de como organizar sua leitura e outras atividades relacionadas. Disponível em: <https://www.digai.com.br/2015/08/booktubers-como-o-youtube-esta-revolucionando-o-mercado-literario/>

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem que o estudo utilizou foi quanti-qualitativa, e os resultados da análise foram baseados nas questões abertas descritivas e nas perguntas fechadas de múltipla escolha do instrumento de coleta de dados. A pesquisa é exploratória, pois identifica mais problemas na familiarização do objeto de pesquisa que foi analisado.

Para desenvolver a pesquisa inicialmente foi feito um levantamento de todas as escolas da cidade do Rio Grande/RS, em seguida foi realizada uma triagem por telefone para descobrir quais as escolas contavam com bibliotecas e com profissionais bibliotecários no quadro de funcionários, nessa triagem obtivemos 29 confirmações. Em seguida realizamos a fase de levantamento bibliográfico.

Após recolher as informações necessárias, foi realizada a aplicação de um questionário com dez questões abertas e doze questões fechadas (Anexo A) com os bibliotecários que atuam nas bibliotecas.

A população da pesquisa foram os 29 bibliotecários das bibliotecas escolares do Rio Grande/RS. A disposição das informações do questionário foi transferida para a ferramenta Formulários Google Docs⁵.

O convite para participação da pesquisa foi enviado por e-mail a todos os bibliotecários e para o e-mail de todas as trinta instituições, no dia 05 de setembro de 2019. Um mês depois, até o dia 05 de outubro, obtivemos 15 bibliotecários que haviam respondido o questionário, sendo que um profissional atua em duas unidades.

No quadro a seguir está descrita a lista de bibliotecas escolares analisadas.

⁵ https://docs.google.com/forms/d/1X7ZGBitKbGD_-xR4vdr7KHxeCCFn87Dc9rSM555ZVg4/edit

Quadro 1 - Lista de bibliotecas escolares analisadas.

Bibliotecas analisadas	Escolas públicas/privadas	Localização
EMEF cidade do Rio Grande Caic	Escola pública	Carreiros
EMEF Dr Altamir de Lacerda Nascimento	Escola pública	Vila Bernadeth
EMEF Prof Maria da Graça Reyes	Escola pública	4ª Secção da Barra
EMEF Mate Amargo	Escola pública	Vila Leonidas
EMEF Navegantes	Escola pública	Nossa Senhora dos Navegantes
EMEF Rui Poester Peixoto	Escola pública	São Miguel
EMEF São João Batista	Escola pública	São João
EMEF São Miguel	Escola pública	São Miguel
EMEF Prof Zelly Pereira Esmeraldo	Escola pública	Cidade de Águeda
EMEF Prof Zenir de Souza Braga	Escola pública	Trevo
EMEF Bento Gonçalves	Escola pública	Vila da Quinta
Escola de Ensino Fundamental Cristo Rei	Escola privada	Centro
EEEF 13 de Maio	Escola pública	Cohab II
EEEF Marechal Emilio Luiz Mallet	Escola pública	Rural
Colégio Marista São Francisco	Escola privada	Centro
Colégio Bom Jesus Joana Darc	Escola privada	Centro

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Essas são as instituições municipais, estaduais e privadas que constituíram a presente pesquisa.

A estrutura do questionário está dividida em três tópicos: caracterização dos respondentes, biblioteca escolar, mediação da leitura e aspectos gerais. No qual o segundo tópico responde a cinco dos seis objetivos específicos, são eles:

A (constatar a percepção do bibliotecário sobre a leitura e o seu papel como mediador).

B (identificar qual é a atividade de incentivo à leitura mais praticada nas bibliotecas escolares).

C (investigar se é realizada a orientação no uso do livro, visando à pesquisa e à educação individual dos estudantes).

D (averiguar se a Internet está sendo utilizada como uma ferramenta para o incentivo à leitura) e

E (identificar qual é o gênero literário mais utilizado nas bibliotecas).

O primeiro juntamente com o segundo tópico respondem ao último objetivo:

F (comparar atividades das bibliotecas públicas e privadas) da presente pesquisa.

No capítulo a seguir, será apontado á análise dos dados e discussão.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

A seguir, é apresentada a caracterização dos bibliotecários e das unidades a partir das primeiras questões do instrumento.

4.1 Caracterização dos bibliotecários e das unidades

No final da coleta de dados, 15 dos 30 bibliotecários escolares responderam o questionário, o que corresponde a 50% dos profissionais das escolas de ensino público municipal, estadual e escolas de ensino privado. Na Tabela a seguir percebe-se a quantidade de bibliotecários conforme o ano de conclusão do curso.

Tabela 1 - Número de bibliotecários respondentes conforme o ano de conclusão do curso.

Ano de conclusão do curso	Nº Bibliotecários
1991	01
1992	01
2004	01
2005	01
2007	01
2009	01
2010	03
2011	01
2012	01
2013	02
2014	01
Não respondeu	01
Total Geral	15

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Vale ressaltar que dentre as 16 bibliotecas pesquisadas um dos profissionais respondentes atua em duas bibliotecas e por isso foram contabilizados 15 bibliotecários na Tabela acima.

A segunda pergunta do questionário está associada ao local de trabalho dos profissionais respondentes, e para preservar a identidade dos participantes

avancaremos para a etapa seguinte. Desta forma, identificamos os profissionais pela ordem das respostas e pela nomenclatura descrita como: Escola A, Escola B etc.

A terceira e a quarta questões abordavam o tempo de atuação em biblioteca escolar e tempo de atuação na biblioteca atual.

A Tabela abaixo apresenta o resultado das questões.

Tabela 2 - Tempo de atuação em biblioteca escolar e na biblioteca atual.

Escolas	Tempo de atuação em biblioteca escolar (anos)	Tempo de atuação na biblioteca atual (anos)
Escola A	08	05
Escola B	07	05
Escola C	01	01
Escola D	03	03
Escola E	04	04
Escola F	04	04
Escola G	25	04
Escola H	12	04
Escola I	13	13
Escola J	26	26
Escola K	03	03
Escola L	04	04
Escola M	05	05
Escola N	07	07
Escola O	07	02
Escola P	05	05
Média	8,38	5,91
Mediana	6,00	4,00
Moda	4,00	5,00
Desvio padrão	7,64	6,09
Mínimo	01	01
Máximo	26	26

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É possível destacar que existem profissionais com muito tempo de formação e atuação na área e também bibliotecários com pouco tempo de atuação em biblioteca escolar.

Relativo à quinta questão verifica-se que a maioria realizou cursos de formação de leitura ou literatura: 73,3% (11) realizaram cursos, e 26,7% (04) não realizaram.

Os dados a seguir apresentam os cursos realizados pelos 11 respondentes, que podem ser visualizados a partir dos destaques.

Quadro 2 – Cursos realizados.

	Respostas
Escola A	Curso sobre hora do conto , palestras e alguns realizados pela (SMEd) Secretaria de Município da Educação da Cidade do Rio Grande – RS.
Escola D	Formações realizadas pelo Núcleo de Bibliotecas da (PMRG) Prefeitura Municipal do Rio Grande, como contos de fadas com Margot Barbieri, no projeto sacola literária, e formação do Baú das Artes , além de formações mensais realizadas pelo próprio núcleo.
Escola F	Hora do Conto , incentivo à leitura de crianças e jovens das escolas municipais, curso de formação em literatura infantil ministrado pela professora e autora Margot Barbieri.
Escola G	Curso mediação leitura (FURG).
Escola H	Vários, não lembro de todos agora.
Escola J	Cursos e oficinas da (SEDUC) Secretaria da Educação.
Escola K	Literatura afro-brasileira.
Escola L	Formação de mediadores de leitura da empresa Bunge.
Escola M	Especialização Educação em Ensino Lúdico.
Escola N e O	Literatura Afro.
Escola P	História da leitura.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Verificamos a grande quantidade de cursos realizados, mas entre eles destacamos o curso de literatura Afro por ser um curso um pouco menos conhecido, mas não menos importante que os demais, principalmente por apresentar a representatividade negra no Brasil.

Observa-se que todos os profissionais respondentes do quadro acima atuam em instituições públicas municipais e estaduais, e foi possível perceber que eles receberam aporte necessário para poder desenvolver muitas atividades de incentivo à leitura na sua prática cotidiana.

No subtópico a seguir, será apresentada a biblioteca escolar, mediação da leitura.

4.2 Biblioteca escolar e mediação da leitura

Os dados apresentados, nesse tópico, se referem às 12 questões que formam o segundo núcleo de perguntas do instrumento de coleta de dados (anexo A). Foi pedido aos respondentes que indicassem a atividade de incentivo à leitura mais realizada na unidade. A Tabela 3 apresenta os resultados.

Tabela 3 – Atividade mais realizada.

Atividade	Número de atividades
Hora do conto	12
Hora do conto temática	01
Empréstimos de livros	05
Mural interativo	01
Ação cultural	01
Biblioterapia	01

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

A Tabela 3 apresenta 16 respostas, sendo que 13 constavam a atividade “Hora do conto” e uma delas se referia a “hora do conto temática”. Houve cinco respostas sobre “empréstimos de livros”, uma sobre a atividade de “mural interativo”, uma atividade de “ação cultural”, e uma resposta integrava a atividade de “biblioterapia”. A partir das atividades apresentadas por Côrte e Bandeira (2011) podemos destacar que a atividade “empréstimos de livros” não está descrita como uma atividade de incentivo à leitura e sim como um serviço oferecido pela biblioteca.

A próxima questão era referente às atividades de leitura que os profissionais gostariam de realizar. A Tabela 4 apresenta os dados.

Tabela 4 – Atividades de incentivo à leitura que os bibliotecários gostariam de realizar.

Atividade	Número de atividades
Encontro com autor	02
Sarau literário	02
Feira do livro	01
Hora do conto feita pelos alunos dos anos finais para os anos iniciais	01
Horário diário para leitura	01
Hora do conto com personagens, bonecos; teatro de fantoches.	01
Clube do livro	01
Literatura às cegas	01
Concurso literário	01
Teatro	01
Hora do conto musical	01

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Cerca de 13 respostas foram apresentadas, sendo que duas continuam a atividade “encontro com autor” e “sarau literário”; com uma resposta foram mencionadas as seguintes atividades: “feira do livro”; “hora do conto feita pelos alunos dos anos finais para os anos iniciais”; “horário diário para leitura”; “hora do conto com personagens, bonecos; teatro de fantoches”; “clube do livro e literatura às cegas”; “concurso literário”; “teatro” e “hora do conto musical”.

As respostas se encaixam na lista que Côrte e Bandeira (2011) apresentam e mostram que os profissionais conhecem outras atividades, mas a viabilização pode depender de outros fatores, como: recurso financeiro, equipe, demanda nas escolas parceiros, formação etc. Esses são elementos que podem ser aprofundados em uma pesquisa qualitativa.

A seguir, são apresentados os dados para 10 afirmações sobre biblioteca escolar e mediação da leitura, que foram respondidas a partir de uma escala *Likert*⁶ de cinco níveis, a saber: 01 para discordo totalmente: 02 para discordo: 03 para indiferente: 04 para concordo: e 05 para concordo totalmente, conforme Tabela 5.

⁶ A escala Likert ou escala de Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação. Wikipédia.

Tabela 5 - Biblioteca escolar e mediação da leitura.

		Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
A	Tenho muito interesse por biblioteca escolar	00	01	00	05	09
B	Considero alto meu nível como mediador de leitura	00	03	00	07	05
C	Considero a promoção da leitura a atividade mais importante em uma biblioteca escolar	00	01	00	06	08
D	Considero a gestão e o desenvolvimento do acervo a atividade mais importante em uma biblioteca escolar	00	05	00	06	04
E	Realizo regularmente atividades de incentivo à leitura na biblioteca onde atuo	00	00	00	07	08
F	Os usuários (estudantes) tem muito interesse pela biblioteca e utilizam seus produtos/serviços	00	03	01	06	05
G	Os professores tem muito interesse pela biblioteca e utilizam seus produtos/serviços	00	04	01	07	03
H	A direção da escola tem muito interesse pelo bom funcionamento da biblioteca e incentiva atividades que promovam a leitura	00	01	01	06	07
I	Realizo a orientação do uso do livro, objetivando a pesquisa e educação dos estudantes	00	00	00	06	09
J	Utilizo a Internet como ferramenta para incentivo à leitura	01	02	04	04	04

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Percebe-se que as afirmações A (tenho muito interesse por biblioteca escolar), C (considero a promoção da leitura a atividade mais importante em uma biblioteca escolar), E (realizo regularmente atividades de incentivo à leitura na biblioteca onde atuo) e I (realizo a orientação do uso do livro, objetivando a pesquisa e educação dos estudantes) tiveram os resultados mais positivos com a resposta “concordo totalmente”, mas um profissional discordou sobre ter interesse em bibliotecas escolares (afirmação A).

As afirmações B (considero alto meu nível como mediador de leitura), D (considero a gestão e o desenvolvimento do acervo a atividade mais importante em uma biblioteca escolar), F (os usuários (estudantes) tem muito interesse pela biblioteca e utilizam seus produtos/serviços) e G (os professores tem muito interesse pela biblioteca e utilizam seus produtos/serviços), tiveram os resultados mais negativos com a resposta “Discordo”. Esse resultado pode dificultar um pouco para o desenvolvimento das práticas de incentivo à leitura, pelos profissionais não considerarem ter alto nível como mediadores de leitura.

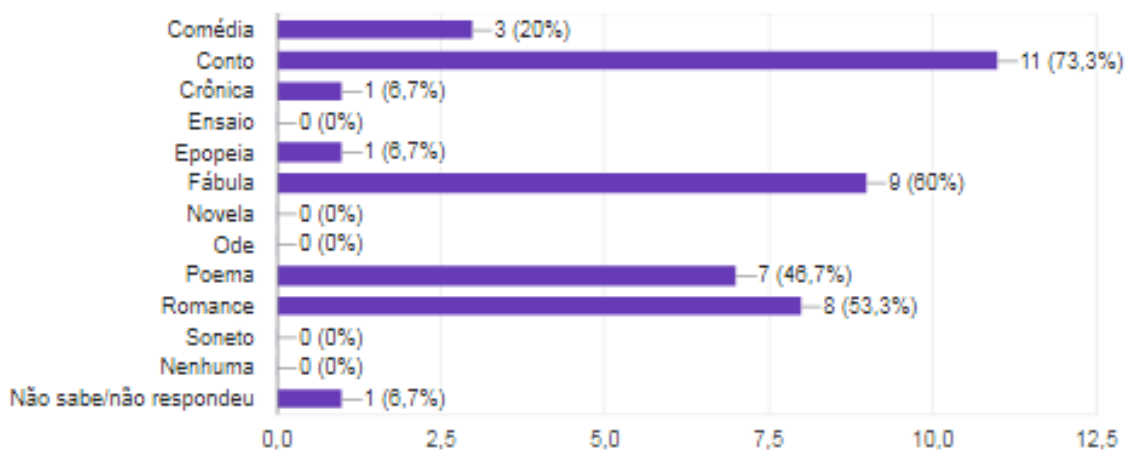
A afirmação H (A direção da escola tem muito interesse pelo bom funcionamento da biblioteca e incentiva atividades que promovam a leitura) obteve duas respostas negativas preocupantes que pode ser um fator determinante para o bom funcionamento da biblioteca.

Por fim, a afirmação J (utilizo a Internet como ferramenta para incentivo à leitura), foi à afirmação que obteve respostas negativas, indiferentes e positivas. Desta forma, é importante salientar que os autores (PEREIRA; GUIMARÃES; SANTOS, 2017) afirmam que utilizar a Internet com vlogs literários no youtube pode ser um instrumento de fomento a leitura. E (FURTADO; OLIVEIRA, 2011) apontam que o uso da social media (redes sociais), (Plataforma Biblon) pode ser uma ferramenta de incentivo à prática da leitura-escrita.

Por fim os respondentes foram questionados sobre os três principais gêneros literários mais destacados em livros retirados nas bibliotecas.

Figura 1 – Gêneros literários mais destacados em livros retirados nas bibliotecas.

15 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Verificamos na figura acima que os gêneros literários mais destacados em livros retirados nas bibliotecas são: conto (mencionado 11 vezes), fábula com (nove menções), romance com (oito respostas), poema (sete menções), comédia com (três respostas), crônica e epopeia (uma menção).

Obervamos a importância de haver variedade de gêneros literários disponíveis nas bibliotecas para atrair o interesse dos usuários por diversos livros.

4.3 Internet e Considerações gerais

Uma questão aberta sobre o uso da Internet solicitou aos respondentes que justificassem como essa tecnologia está sendo empregada em práticas de incentivo à leitura.

A questão está diretamente relacionada à afirmação J (utilizo a internet como ferramenta para o incentivo à leitura) da Tabela 5. O quadro 3 apresenta as respostas integrais dos respondentes com alguns destaques.

Quadro 3 – Utilização da Internet.

	Respostas
Escola A	Auxiliar as atividades de incentivo à leitura disponibilizando filmes, livro digital , etc. Para exemplificar os tipos de suportes para os alunos. Porém nem sempre está disponível, pois é necessário levar em conta o tipo de suporte e manutenção que cada biblioteca recebe para o seu funcionamento e outros tipos de ferramentas disponíveis na escola.
Escola C	É utilizada para realização de pesquisas . Sempre com monitoramento.
Escola E	Utilizando e-books .
Escola G	No momento contamos somente com o computador de serviço interno para as atividades.
Escola H	Baixar filmes relacionados a livros ou ao incentivo à leitura, pesquisas e etc.
Escola J	Orientação na busca de informação .
Escola K	Não utilizo tanto porque conseguimos instalar computadores há pouco tempo.
Escola M	Utilização de histórias interativas, divulgação de livros digitais, buscas por significados das palavras desconhecidas que aparecem nas histórias (expressões idiomáticas, gírias...) pesquisas sobre lançamentos da literatura, pesquisas em bibliotecas digitais.
Escola P	Utilizo a internet no meu planejamento com objetivo de levar assuntos novos para os alunos, assim como também dicas de atividade voltada à leitura. Na escola os alunos não possuem acesso à internet desde 2016, pois os computadores não tiveram mais manutenção.

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Vale destacar que houve respostas negativas como: no momento contamos somente com o computador de serviço interno para as atividades e não utilizo tanto porque conseguimos instalar computadores há pouco tempo. No entanto, também

há respostas positivas como: disponibilizando filmes, livro digital, realização de pesquisas, e-books, baixando filmes relacionados a livros, busca de informação, histórias interativas, divulgação de livros digitais, buscas e para o planejamento.

Relacionado à questão “Abaixo você tem a oportunidade de apresentar suas sugestões para melhorar as práticas de incentivo à leitura”. Obteve oito respostas dos profissionais das seguintes escolas:

Quadro 4 - Sugestões para melhorar as práticas de incentivo à leitura.

	Respostas
Escola A	As práticas de incentivo à leitura devem ocorrer diariamente, não somente com hora do conto troca de livros, mas também com a biblioteca disponível para os alunos em contraturno e horário de recreio com jogos, leitura e brincadeiras. É de suma importância o trabalho conjunto entre professor e o bibliotecário para o desenvolvimento do hábito de leitura e desenvolvimento do aluno, também paralelo aos pais com a leitura em casa. A biblioteca deve estar inserida nos eventos escolares e atividades inseridas no currículo escolar.
Escola B	Buscar compreender o espaço e o tempo do grupo de usuários, levando a literatura para a sua realidade.
Escola G	Distribuição gratuita de livros pelos governos Federal/Estadual.
Escola H	Sempre tentar adquirir obras do interesse dos alunos facilita o incentivo.
Escola J	O incentivo à leitura vem do esforço conjunto dos professores, dos pais e do poder público de oportunizar bibliotecas nas escolas; pois o hábito da leitura deve ser formado já desde a infância e principalmente oportunizar desde os anos iniciais a prática de frequentar a biblioteca escolar.
Escola K	Possuir mais cursos voltados para o assunto
Escola M	Promover ações biblioteca, escola e professor (dia da leitura, por exemplo) Feira do livro, Encontros com autor, Divulgação de atividades (murais, programação, atividades realizadas e futuras), Troca de livros, Concursos literários com premiação, Premiação alunos que mais lê durante o ano, Contações de histórias e Peças teatrais.
Escola N e O	As práticas de incentivo a leitura são muitas, faço hora do conto semanalmente e dentro desse momento procuro estimular o imaginário com muitas atividades diferentes.

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Concluiu-se que os profissionais descreveram ótimas sugestões, destacando que a biblioteca deve estar disponível para os alunos em contraturno e horário de recreio com jogos atividades, que deve ocorrer diariamente em conjunto com os professores; que podem tentar adquirir obras do interesse dos alunos; que tenham mais cursos voltados ao assunto; e que promovam ações na biblioteca, como afirmam (CÔRTE; BANDEIRA, 2011), por exemplo: dia da leitura, feira do livro,

encontros com autor, divulgação de atividades, concursos literários com premiação, premiação alunos que mais lê durante o ano, contações de histórias e peças teatrais. Essas foram às contribuições para melhorar as práticas de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares.

Em relação à questão “Caso tenha alguma informação ou comentário que você considere relevante para a pesquisa e que esse questionário não abordou favor descrever abaixo”. Obtivemos cinco respostas.

Quadro 5 – Comentários dos respondentes sobre a pesquisa.

	Respostas
Escola A	Deve ser levada em consideração a realidade de cada biblioteca escolar, pois algumas não possuem material físico para o bom desenvolvimento do trabalho do profissional bibliotecário. Livros precários, sem computador, sem internet e material escasso. É de fundamental importância que a escola/prefeitura/estado dê suporte ao profissional bibliotecário, acervo e biblioteca para um ótimo funcionamento e boas práticas de leitura desde o currículo.
Escola B	Há um desinteresse pelos livros a partir do 6º ano, a rotina semanal "obrigatória" na biblioteca vai até o 5º ano. No entanto, o ambiente da biblioteca como espaço de encontros e interações continua com alto fluxo.
Escola H	O material mais procurado na biblioteca é revista em quadrinhos, não consta nas alternativas da questão acima.
Escola M	Sugiro acrescentar o gênero literário FICÇÃO na questão: "Qual o gênero literário mais retirado na biblioteca? Marque as três principais:" pois acredito ser muito procurado pelo público adolescente.
Escola N	Elaborar as perguntas sem o "muito". Há interesse por parte dos professores, diretores, alunos, porém, não o que considero como adequado, então não é muito. Parabéns pela pesquisa, boa sorte!

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Constata-se que os comentários foram muito bem colocados, os profissionais descreveram suas opiniões pessoais em relação à pesquisa, a realidade de cada biblioteca escolar, a percepção em relação aos interesses dos alunos, diretores e professores. Ressaltaram também opções que ficaram faltando na questão “gêneros literários mais destacados em livros retirados nas bibliotecas”.

A seguir, será apresentado o subtópico de relações: tipo de escola; formação em leitura/literatura.

4.4 Relações

Verificou-se que dentre os 15 respondentes da pesquisa, 12 profissionais da rede pública estadual e municipal e três respostas das profissionais das escolas de ensino privado.

Dessa forma, ficaram estabelecidos alguns pontos de comparação entre os tipos de escolas. A primeira comparação ocorreu quando observamos que as profissionais atuantes nas escolas privadas não realizaram cursos de formação de leitura ou literatura. Enquanto 11 entre 12 profissionais atuantes em bibliotecas de escolas públicas realizaram diversos cursos de formação de leitura ou literatura.

Observou-se também que os bibliotecários com mais tempo de formação concordaram mais nas afirmações A (tenho muito interesse por biblioteca escolar), B (considero alto meu nível como mediador de leitura), C (considero a promoção da leitura a atividade mais importante em uma biblioteca escolar), D (considero a gestão e o desenvolvimento do acervo a atividade mais importante em uma biblioteca escolar), E (realizo regularmente atividades de incentivo à leitura na biblioteca onde atuo), F (os usuários (estudantes) tem muito interesse pela biblioteca e utilizam seus produtos/serviços), G (os professores tem muito interesse pela biblioteca e utilizam seus produtos/serviços), H (a direção da escola tem muito interesse pelo bom funcionamento da biblioteca e incentiva atividades que promovam a leitura), I (realizo a orientação do uso do livro, objetivando a pesquisa e educação dos estudante)' e J (utilizo a Internet como ferramenta para incentivo à leitura), que optaram pelas opções: concordo totalmente e concordo, enquanto os bibliotecários com menos tempo de formação optaram mais pelas opções discordo e indiferente.

A seguir, serão apresentadas as considerações finais dessa pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se a partir dos resultados obtidos que os objetivos específicos dessa pesquisa foram atingidos. Evidente que a pesquisa é exploratória e há muito que destacar. Conclui-se que as percepções dos bibliotecários sobre a leitura e o seu papel como mediadores da leitura, grande parte dos participantes consideram ter alto nível na mediação, enquanto, na minoria dos respondentes não concordaram que tenham alto nível na mediação da leitura.

Foi identificado que entre as atividades mais praticadas pelos bibliotecários destacam-se a hora do conto, como a principal, ação cultural e hora do conto temática. Essas práticas podem ser consideradas resultados da formação continuada dos profissionais, já que muitos realizaram cursos sobre leitura e literatura, mas também da vocação da biblioteca escolar, como indicam os autores estudados. Observou-se que após análise dos dados foi constatado que entre os gêneros literários mais procurados nas bibliotecas destacam-se o conto como o principal, a fábula e o romance.

E por fim verificou-se que foi possível comparar as atividades das bibliotecas públicas e privadas, as atividades que se destacaram por não serem desenvolvidas nas bibliotecas públicas e sim nas privadas são elas: mural interativo, ação cultural e biblioterapia. Salientou-se também que os profissionais da rede privada não realizaram cursos de formação de leitura/literatura, enquanto os profissionais da rede pública realizaram diversos cursos.

Vale ressaltar que, a pesquisa obteve pontos fortes, tais como: participantes com muito e outros com pouco tempo de atuação em biblioteca escolar, e também profissionais com ampla formação continuada. Muitas respostas positivas, boas ideias de atividades e ótimas sugestões.

E os pontos fracos, tivemos um equívoco em que dois respondentes alertaram na última questão, que ocorreu a falta das opções “historias em quadrinhos” e “Ficção” na questão dos gêneros literários.

Sugeriu-se, como pesquisas futuras, um estudo aplicado com a comunidade escolar, para que se descubra a relação e percepção que possuem com a biblioteca escolar em um campo maior, utilizando métodos mais qualitativos para coleta de dados: aplicar o instrumento em escolas municipais, estaduais, privadas e também de diferentes municípios do estado e até mesmo outros. Diante disso, servir de

subsídio para defender a ideia da biblioteca escolar seja um lugar de constantes transformações em benefício da comunidade.

O autoconhecimento da profissão permite que mais se amplie estudos que possam servir de apoio ao aperfeiçoamento dos produtos e serviços oferecidos pelo bibliotecário escolar. Logo, a importância de não apenas haver treinamentos a esses profissionais e sim que com isso aconteça permanentemente à prática da formação continuada ao bibliotecário. Espera-se que essa pesquisa contribua com novos estudos para área, e para pesquisadores iniciantes ou experientes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, W. R.; COSTA, W. A.; PINHEIRO, M. I. S. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 17, n. 2, p. 472-490, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76921>. Acesso em: 01 ago. 2019.
- AMORIM, M. L. M. C. A biblioteca escolar: leitura e transformação. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 2 n. 1, n. 1, p. 106-124, 2013. DOI: [10.11606/issn.2238-5894.berev.2013.106591](https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2013.106591) Acesso em: 29 jul. 2019.
- ALVES, R. P. S.; SILVA, R. J. Vlogs e o incentivo à formação de leitores. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 6 n. 1, n. 1, p. 43-63, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100417>. Acesso em: 03 ago. 2019.
- ARAÚJO, P. C.; SALES, F. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 16, n. 2, p. 562-578, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73655> Acesso em: 03 ago. 2019.
- ARANA, A.; KLEBIS, A. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. In: Congresso Nacional de Educação – EDECERE, 12., 2015, Curitiba. p. 26670-26686. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf Acesso em: 03 ago. 2019.
- BALULA, J. P. R. **Estratégias de leitura Funcional no ensino/aprendizagem do português**. 2007. Tese (Doutorado em didática) – Universidade de Aveiro, Portugal, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/1242> Acesso em: 02. ago. 2019.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo : Ática, 2008.
- BELISARIO, D. S. S.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Impacto do projeto “cordel no espaço escolar” nas bibliotecas escolares de João Pessoa-PB. **Informação & Informação**, v. 20, n. 1, p. 250-278, 2015. DOI: [10.5433/1981-8920.2015v20n1p250](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2015v20n1p250) Acesso em: 31 jul. 2019.
- BOTO, K. S. B. S.; BRAZ, M. I. Práticas de incentivo à leitura para o público adolescente: um estudo sobre os best-sellers infanto-juvenis. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 670-690, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1013> Acesso em: 01 ago. 2019.
- CAMPELO, B. S. et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2005.
- CARVALHO, R. S.; et al. Desvendando relações entre a biblioteca e a sala de aula: da série games of thrones para o livro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2078-2089, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4787> Acesso em: 01 ago. 2019.
- CAVALCANTE, U. F. Estratégias de leitura, análise e interpretação de textos na universidade: da decodificação à leitura crítica. **Cadernos do CNFL**. v. 15, n. 5. p. 1721-1728, 2011. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/144.pdf Acesso em: 02 ago. 2019.
- CASTRO FILHO, C. M.; SILVA, M. R. Breves reflexões sobre a leitura hipertextual no contexto das bibliotecas escolares. **Ponto de Acesso**, v. 10, n. 1, p. 2-13, 2016. DOI: [http://dx.doi.org/10.9771/1981-6766rpa.v10i1.10007](https://doi.org/10.9771/1981-6766rpa.v10i1.10007). Acesso em: 01 ago. 2019.

CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca Escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

CUNHA, C. M.; FISCHER, J. **Ensino da arte e leitura de imagem**. IX Congresso de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba, PR. 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2540_1250.pdf Acesso em: 01 ago. 2019.

FERRER, M. E.; et al. O projeto “pequenos sócios, grandes leitores” e a atuação dos profissionais bibliotecários no incentivo à leitura para crianças. **CRB8 Digital**, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9794>. Acesso em: 31 jul. 2019.

FURTADO, C. C.; OLIVEIRA, L. Biblon: plataforma de incentivo a leitura literária para crianças. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2 n. 1, n. 1, p. 68-85, 2011. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v2i1p68-85>. Acesso em: 03 ago. 2019.

FURTADO, C. C.; OLIVEIRA, L. Livros digitais, sistemas hipermidiáticos e partilha literária para leitores infantis. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 10, n. 1, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/29948>. Acesso em: 03 ago. 2019.

FURTADO, C. C.; OLIVEIRA, L. A biblioteca escolar na formação de comunidades de leitores-autores via web. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 20, n. 1, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92031>. Acesso em: 03 ago. 2019.

GOMES, M. N.; et al. Gestão do bibliotecário nas atividades de incentivo a leitura. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/63372>. Acesso em: 29 jul. 2019.

GONÇALVES, R. B. Incentivo à leitura nas bibliotecas escolares da rede pública municipal de pelotas e a inexistência de políticas públicas sistematizadas (1987-2003). **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 20, p. 245-256, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23253>. Acesso em: 01 ago. 2019.

HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B. Biblioteca escolar e a leitura school library and the reading p. 35-45. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8, n. 1, p. 35-45, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71513>. Acesso em: 01 ago. 2019.

JÚLIO, A. D. S. Biblioteca escolar de instituição particular de ensino: relato de experiência. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 2 n. 1, n. 1, p. 96-105, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2013.106590>. Acesso em: 03 ago. 2019.

MACHADO, R. Trabalhando com gêneros literários: relato de experiência na biblioteca do colégio da lagoa. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 12, n. 2, p. 311-321, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73640>. Acesso em: 03 ago. 2019.

MATEUS, B. M. V.; CAVALCANTE, L. F. B. O uso da música na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. 2017, p. 2020-2036, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/981/923>. Acesso em: 01. ago. 2019.

MICHELENA, M. B. **As diversas faces da relação entre biblioteca escolar e o incentivo à leitura**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2013. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/88834/000913436.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 9 abr 2019.

NASCIMENTO, L. K. S.; CARVALHO, L. M. Ação cultural na biblioteca escolar visconde de Sabugosa do NEI-UFRN: práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 1 n. 3, n. 3, p. 1-19, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/66155>. Acesso em: 03 ago. 2019.

PACHECO, R. Alternativas de incentivo à leitura: relato de experiênciareading. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 11, n. 2, p. 345-352, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71459>. Acesso em: 01 ago. 2019.

PEREIRA, G.; GUIMARÃES, R. C. M.; SANTO, G. P. Vlogs literários: o incentivo à leitura por meio da mídia social digital youtube. **Informação@Profissões**, v. 6, n. 2, p. 77-93, 2017. DOI: [10.5433/2317-4390.2017v6n2p77](https://doi.org/10.5433/2317-4390.2017v6n2p77) Acesso em: 03 ago. 2019.

PINHEIRO, M. I. S.; RODRIGUES, L. R. Q. Bibliotecário nas escolas: um bem que faz bem ao futuro das crianças. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 19, n. 2, p. 260-271, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76085>. Acesso em: 01 ago. 2019.

PINHEIRO, M. I. S. Biblioteca escolar na visão das crianças do ensino fundamental.. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 1, p. 31-37, dez./mar., 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1199/pdf>. Acesso em: 01 ago. 2019.

PINHEIRO, A. S.; CALDAS, F. O. Pesquisa escolar: a prática dos bibliotecários nas escolas públicas municipais de Manaus-AM. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/81057>. Acesso em: 03 ago. 2019.

PINHEIRO, A. P. L.; SAMPAIO, D. A. O audiovisual como recurso de incentivo à leitura. **Folha de Rosto**, v. 3, n. 2, p. 5-14, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39328>. Acesso em: 01 ago. 2019.

PIRES, M. C.; ACCORSI, A. M. B. Formação do leitor literário como missão da biblioteca escolar: contribuições da teoria da estética da recepção. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, p. 193-209, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100158>. Acesso em: 03 ago. 2019.

SALCEDO, D.; STANFORD, J. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, n. 1, p. 27-44, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1205>. Acesso em: 29 jul. 2019.

SILVA, A. J. M.; ALENCAR, A. Q.; BERNARDINO, M. C. R. Biblioteca escolar e mediação da leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor. **Folha de Rosto**, v. 3, p. 36-44, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39231>. Acesso em: 29 jul. 2019.

SILVA, C. A. da S. e. **O incentivo à leitura: uma experiência na biblioteca pública João Palma da Silva**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Centro Universitário La Salle, Canoas, 2011. Disponível em: https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/graduacao/letras/2011/cassilva.pdf Acesso em: 8 abr 2019.

SILVA, E. B. F.; OLIVEIRA, G. D. Desvendando as faces da biblioteca escolar: um estudo sobre a produção científica. **Biblionline**, v. 13, p. 56-62, 2017. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13nEspec.38579](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13nEspec.38579) Acesso em: 01 ago. 2019.

SIMÕES, C. da C. et al. A valorização da biblioteca escolar como fonte de informação. **RELACult** - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, Foz do Iguaçu, v. 5, maio 2019. ISSN 2525-7870. Disponível em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1279/790> Acesso em: 22 maio 2019.

SOUZA, F. C.; EUSÉBIO, M. P. A “feira de rua de livros de florianópolis” como ambiente estimulador da leitura na escola.. **Informação & Informação**, v. 14, n. 2, p. 62-83, 2009. DOI: [10.5433/1981-8920.2009v14n2p62](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2009v14n2p62) Acesso em: 03 ago. 2019.

VEIGA, M. S.; PIMENTA, J. S.; BEZERRA, E. C. F. Biblioteca, currículo e música na escola: um relato de experiência.. **Biblionline**, v. 14, n. 2, p. 52-58, 2018. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n2.40405](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n2.40405) Acesso em: 01 ago. 2019.

APÊNCIDE A – Questionário sobre as práticas de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares da cidade do Rio Grande – RS.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste, que concordei em responder o questionário referente ao projeto intitulado ‘‘Práticas de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares da cidade do Rio Grande – RS’’, desenvolvido pela acadêmica Leticia Machado Ferreira do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro. Minha colaboração se fará de forma anônima e o acesso, assim como a análise dos dados coletados ocorrerá apenas pela pesquisadora e seu orientador, Prof. Rodrigo A. de Carvalho.

Assinatura: _____

(para questionários enviados por e-mail a concordância do respondente será considerada a partir do e-mail de resposta)

Rio Grande, setembro de 2019.

1 Caracterização dos respondentes

1.1 Em que ano você conclui o curso de Bacharelado em Biblioteconomia: _____

1.2 Em que escola trabalha? _____

1.3 Qual o tempo de atuação em biblioteca escolar? (anos) _____

1.4 Qual o tempo de atuação na biblioteca atual? (anos) _____

1.5 Você realizou curso(s) de formação em leitura ou literatura?

a) () Sim

b) () Não

1.6 Se a resposta anterior foi ‘‘SIM’’ indique abaixo um dos cursos realizados.

2 Biblioteca escolar e mediação da leitura

2.1) Qual a atividade de incentivo à leitura mais realizada na biblioteca onde você atua?

2.2) Qual atividade de incentivo à leitura você gostaria de realizar?

2.3) Para cada uma das afirmações apresentadas no quadro, atribua um valor assinalando com um “X”, conforme as opções apresentadas na escala abaixo:

1 – Discordo totalmente || 2 – Discordo || 3 – Indiferente || 4- Concordo || 5 – Concordo totalmente

	AFIRMAÇÕES					
A	Tenho muito interesse por biblioteca escolar	01	02	03	04	05
B	Considero alto meu nível como mediador de leitura	01	02	03	04	05
C	Considero a promoção da leitura a atividade mais importante em uma biblioteca escolar	01	02	03	04	05
D	Considero a gestão e o desenvolvimento do acervo a atividade mais importante em uma biblioteca escolar	01	02	03	04	05
E	Realizo regularmente atividades de incentivo à leitura na biblioteca onde atuo	01	02	03	04	05
F	Os usuários (estudantes) tem muito interesse pela biblioteca e utilizam seus produtos/serviços	01	02	03	04	05
G	Os professores tem muito interesse pela biblioteca e utilizam seus produtos/serviços	01	02	03	04	05
H	A direção da escola tem muito interesse pelo bom funcionamento da biblioteca e incentiva atividades que promovam a leitura	01	02	03	04	05
I	Realizo a orientação do uso do livro, objetivando à pesquisa e educação dos estudantes	01	02	03	04	05
J	Utilizo a Internet como ferramenta para incentivo à leitura	01	02	03	04	05

3 Justifique como a internet está sendo utilizada como uma ferramenta para o incentivo à leitura na biblioteca em que você atua?

4 Qual o gênero literário mais retirado na biblioteca? Marque as três principais:

- | | | |
|---|----------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Comédia | <input type="checkbox"/> Conto | <input type="checkbox"/> Crônica |
| <input type="checkbox"/> Ensaio | <input type="checkbox"/> Epopeia | <input type="checkbox"/> Fábula |
| <input type="checkbox"/> Novela | <input type="checkbox"/> Ode | <input type="checkbox"/> Poema |
| <input type="checkbox"/> Romance | <input type="checkbox"/> Soneto | <input type="checkbox"/> Nenhuma |
| <input type="checkbox"/> Não sabe/não respondeu | | |

5. Aspectos gerais

5.1) Abaixo você tem a oportunidade de apresentar suas sugestões para melhorar as práticas de incentivo à leitura

5.2) Caso tenha alguma informação ou comentário que você considere relevante para a pesquisa e que esse questionário não abordou, favor descrever abaixo.
